

GESTÃO AMBIENTAL

KOLAKOWSKI, Pablo Diego. Acadêmico do 3º semestre do curso de Ciências Contábeis, UNEMAT do Campus Universitário de Sinop-MT.

Resumo

A ameaça à sobrevivência humana em face da degradação dos recursos naturais, a extinção das espécies da fauna e flora, o aquecimento da temperatura devido à emissão de gases poluentes fizeram a questão ambiental ocupar um lugar de destaque nos debates internacionais. O meio ambiente da empresa é constituído por diversas formas de relacionamento, considerando as disciplinas gerenciais, as técnicas e o processo de produção junto às instalações e ao meio interno e externo, incluindo-se também a relação entre mercado, cliente, fornecedores, comunidade e consumidor. Neste sentido, o gerenciamento ambiental não pode separar e nem ignorar o conceito de ambiente empresarial em seus objetivos, pois o desenvolvimento deste conceito possibilita melhores resultados nas relações internas e externas, com melhorias na produtividade, na qualidade e nos negócios.

Palavras-Chave: gestão ambiental, responsabilidade ambiental e social e impacto ambiental.

1 GESTÃO AMBIENTAL

Gestão ambiental é um aspecto funcional da gestão de uma empresa, que desenvolve e implanta as políticas e estratégias ambientais.

Diversas organizações empresariais estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho mais satisfatório em relação ao meio ambiente. Neste sentido, a gestão ambiental tem se configurado como uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento. Além dessa ferramenta, a problemática ambiental envolve também o gerenciamento dos assuntos referentes ao

meio ambiente, por meio de sistemas de gestão ambiental, da busca pelo desenvolvimento sustentável, da análise do ciclo de vida dos produtos e da questão dos passivos ambientais.

Para Meyer (2000), a gestão ambiental é apresentada da seguinte forma:

- €Objeto de manter o meio ambiente saudável (à medida do possível), para atender as necessidades humanas atuais, sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras.
- €Meio de atuar sobre as modificações causadas no meio ambiente pelo uso e/ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades humanas, a partir de um plano de ação viáveis técnica e economicamente, com prioridades perfeitamente definidas.
- €Instrumentos de monitoramentos, controles, taxações, imposições, subsídios, divulgação, obras e ações mitigadoras, além de treinamento e conscientização.
- €Base de atuação de diagnósticos (cenários) ambientais da área de atuação, a partir de estudos e pesquisas dirigidos em busca de soluções para os problemas que forem detectados.

Assim, para que uma empresa passe a realmente trabalhar com gestão ambiental deve, inevitavelmente, passar por uma mudança em sua cultura empresarial; por uma revisão de seus paradigmas. Neste sentido, a gestão ambiental tem se configurado com uma das mais importantes atividades relacionadas com qualquer empreendimento.

Quadro 1 – Visão geral da gestão ambiental

GESTÃO AMBIENTAL			
Gestão de Processos	Gestão de Resultados	Gestão de Sustentabilidade	Gestão do Plano Ambiental
Exploração de recursos	Emissões gasosas	Qualidade do ar	Princípios e compromissos
Transformação de recursos	Efluentes líquidos	Qualidade da água	Política ambiental
Acondicionamento de recursos	Resíduos sólidos	Qualidade do solo	Conformidade legal
Transporte de	Particulados	Abundância e	Objetivos e metas

recursos		diversidade da flora	
Aplicação e uso de recursos	Odores	Abundância e diversidade da fauna	Programa ambiental
Quadros de riscos ambientais	Ruídos e vibrações	Qualidade de vida do ser humano	Projetos ambientais
Situações de emergência	Iluminação	Imagem institucional	Ações corretivas e preventivas

Fonte: Macedo, R.K. 1994.

De acordo com Macedo (1994), se uma unidade produtiva, ao ser planejada, atender a todos os quesitos apresentados na tabela acima, através de ferramentas e procedimentos adequados, certamente ela atenderá a todas as requisições existentes relativas à qualidade ambiental.

O mesmo autor subdivide a gestão ambiental em quatro níveis:

Gestão de Processos – envolvendo a avaliação da qualidade ambiental de todas as atividades, máquinas e equipamentos relacionados a todos os tipos de manejo de insumos, matérias primas, recursos humanos, recursos logísticos, tecnologias e serviços de terceiros.

Gestão de Resultados – envolvendo a avaliação da qualidade ambiental dos processos de produção, através de seus efeitos ou resultados ambientais, ou seja, emissões gasosas, efluentes líquidos, resíduos sólidos, particulados, odores, ruídos, vibrações e iluminação.

Gestão de Sustentabilidade (Ambiental) – envolvendo a avaliação da capacidade de resposta do ambiente aos resultados dos processos produtivos que nele são realizados e que o afetam, através da monitoração sistemática da qualidade do ar, da água, do solo, da flora, da fauna e do ser humano.

Gestão do Plano Ambiental – envolvendo a avaliação sistemática e permanente de todos os elementos constituintes do plano de gestão ambiental elaborado e implementado, aferindo-o e adequando-o em função do desempenho ambiental alcançado pela organização.

Os instrumentos de gestão ambiental objetivam melhorar a qualidade ambiental e o processo decisório. São aplicados a todas as fases dos empreendimentos e poder ser: preventivos, corretivos, de remediação e pró-ativos, dependendo da fase em que são implementados

1.1 - Impacto Ambiental

A expressão “impacto ambiental” teve uma definição mais precisa, nos anos 70 e 80, quando diversos países perceberam a necessidade de estabelecer diretrizes e critérios para avaliar efeitos adversos das intervenções humanas na natureza.

A definição jurídica de impacto ambiental no Brasil vem expressa no art. 1º da Res. 1, de 23.1.86 do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, nos seguintes termos: “considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente, afetam-se: a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos naturais”.

O Impacto ambiental é a alteração no meio ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade. Estas alterações precisam ser quantificadas, pois apresentam variações relativas, podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas.

O que caracteriza o impacto ambiental, não é qualquer alteração nas propriedades do ambiente, mas as alterações que provoquem o desequilíbrio das relações constitutivas do ambiente, tais como as alterações que excedam a capacidade de absorção do ambiente considerado.

Assim, de acordo com Moreira (2002) o ambiente urbano como relações dos homens com o espaço construído e com a natureza, em aglomerações de população e atividades humanas, constituídas por fluxo de energia e de informação para a nutrição e biodiversidade; pela percepção visual e atribuição de significado às conformações e configurações da aglomeração; e pela apropriação e fruição (utilização e ocupação) do espaço construído e dos recursos naturais.

Porém o impacto ambiental é entendido como qualquer alteração produzida pelos homens e suas atividades, nas relações constitutivas do ambiente, que excedam a capacidade de absorção desse ambiente.

Antes de se colocar em prática um projeto, seja ele público ou privado, precisamos antes saber mais a respeito do local onde tal projeto será implementado, conhecer melhor o que cada área possui de ambiente natural (atmosfera, hidrosfera, litosfera e biosfera) e ambiente social (infraestrutura material constituída pelo homem e sistemas sociais criados).

A maioria dos impactos é devido ao rápido desenvolvimento econômico, sem o controle e manutenção dos recursos naturais. A consequência pode ser poluição, uso incontrolado de recursos como água e energia etc. Outras áreas sofrem impactos pelo subdesenvolvimento que traz como consequência a ocupação urbana indevida em áreas protegidas e falta de saneamento básico.

De maneira geral, os impactos ambientais mais significativos encontram-se nas regiões industrializadas, que oferecem mais oportunidades de emprego e infra-estrutura social, acarretando, por isso, as maiores concentrações demográficas.

Quadro 2 - Principais impactos ambientais

ATIVIDADES DE MAIOR POTENCIAL DE IMPACTO AMBIENTAL	TIPO DE DEGRADAÇÃO
Garimpo de ouro	<p>Assoreamento e erosão nos cursos d'água</p> <p>Poluição das águas, aumento da turbidez e metais pesados</p> <p>Formação de núcleos populacionais com grandes problemas sociais</p> <p>Degradação da paisagem</p> <p>Degradação da vida aquática com conseqüências diretas sobre a pesca e a população</p>
Mineração industrial, Ferro, Manganês, Cassiterita, Cobre, Bauxita, etc.	<p>Degradação da paisagem</p> <p>Poluição e assoreamento dos cursos d'água</p> <p>Esterilização de grandes áreas</p> <p>Impactos sócio-econômicos</p>
Agricultura e pecuária extensivas (grandes projetos agropecuários)	<p>Incêndios florestais, destruição da fauna e flora</p> <p>Contaminação dos cursos d'água por agrotóxicos</p> <p>Erosão e assoramento dos cursos d'água</p> <p>Destruição de áreas de produtividade natural</p> <p>Reservas extrativistas</p>
Grandes Usinas Hidrelétricas	<p>Impacto cultural - provas indígenas</p> <p>Impacto sócio-econômico</p> <p>Inundação de áreas florestais, agrícolas, vilas, etc</p> <p>Impacto sobre flora, fauna e ecossistemas adjacentes</p>
Pólos industriais e/ou grandes indústrias	<p>Poluição do ar, água e solo</p> <p>Geração de resíduos tóxicos</p> <p>Conflitos com o meio urbano</p>
Caça e pesca predatórias	<p>Extinção de mamíferos aquáticos e diminuição de peixes</p> <p>Drástica redução de animais de valores econômico e ecológico</p>

Indústrias de Alumínio	<p>Poluição atmosférica</p> <p>Poluição marinha</p> <p>Impactos indiretos pela enorme demanda de energia elétrica</p>
Crescimento populacional vertiginoso (migração interna)	<p>Problemas sociais graves, chegando - em alguns casos - a um aumento de 40% da população entre 1970 e 1980</p> <p>Ocupação desordenada do solo com sérias conseqüências sobre os recursos naturais</p>

Fonte: <http://www.sivam.gov.br>

1.2 – Benefícios da Gestão Ambiental

A gestão ambiental facilita o processo de gerenciamento, proporcionando vários benefícios às organizações. North apud Cagnin (2000) enumera os benefícios da gestão ambiental, que estão discriminados abaixo:

Quadro 3: Benefícios da gestão ambiental

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS
<p>Economia de Custos</p> <p>√ Redução do consumo de água, energia e outros insumos.</p> <p>√ Reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos, e diminuição de efluentes.</p> <p>√ Redução de multas e penalidades por poluição.</p>
<p>Incremento de Receita</p> <p>√ Aumento da contribuição marginal de “produtos verdes”, que podem ser vendidos a preços mais altos.</p> <p>√ Aumento da participação no mercado, devido à inovação dos produtos e à menor concorrência.</p> <p>√ Linhas de novos produtos para novos mercados.</p> <p>√ Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.</p>
BENEFÍCIOS ESTRATÉGICOS
<p>√ Melhoria da imagem institucional.</p> <p>√ Renovação da carteira de produtos.</p>

- √ Aumento da produtividade.
- √ Alto comprometimento do pessoal.
- √ Melhoria nas relações de trabalho.
- √ Melhoria da criatividade para novos desafios.
- √ Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas.
- √ Acesso assegurado ao mercado externo.
- √ Melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: Adaptado de North, K. Environmental business management. Genebra: ILO, 1992. In: Cagnin, 1999.

O desenvolvimento sustentável é um importante conceito de crescimento, presente no debate político internacional em especial quando se trata de questões referentes à qualidade ambiental e à distribuição global de uso de recursos.

A sociedade como um todo acaba por sofrer as conseqüências de um problema nascido de sua relação com o meio ambiente. Os grandes problemas que emergem da relação da sociedade com o meio ambiente são densos, complexos e altamente inter-relacionados e, portanto, para serem entendidos e compreendidos nas proximidades de sua totalidade, precisam ser observados numa ótica mais ampla.

A implantação de um sistema de gestão ambiental poderá ser soluções para uma empresa que pretende melhorar a sua posição em relação ao meio ambiente. O comprometimento hoje exigido às empresas com a preservação ambiental obriga mudanças profundas na sua filosofia, com implicações diretas nos valores empresariais, estratégias, objetivos, produtos e programas.

Como diz Callenbach (1993), nós, seres humanos, somos organismos que pensam. Não precisamos esperar que os desastres nos ensinem a viver de maneira sustentável.

2 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

CALLENBACH, E., et al. **Gerenciamento Ecológico – Eco-Manangement – Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis**. São Paulo: Ed. Cultrix, p.37, 1993.

COMISSÃO Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, p.44-50, 1988.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986**, publicado no D.O.U. de 17.2.86. Disponível em < www.mma.gov.br/por/conama/res/res/86/res0186.html> Acesso em: 13 nov. 2007.

MACEDO, R. K. de, **Gestão Ambiental - Os Instrumentos Básicos para a Gestão Ambiental de Territórios e de Unidades Produtivas**. ABES: AIDIS. Rio de Janeiro. RJ. 1994.

MEYER, M. M. **Gestão ambiental no setor mineral: um estudo de caso**.

Florianópolis-SC: 2000. Disponível em < <http://www.bu.ufsc.br/compras/livrosccs.pdf> >. Acesso em: 17 nov 2007.

MOREIRA, A. C. **Conceitos de ambiente e de impacto ambiental aplicáveis ao meio urbano**. Disponível em

<<http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/amoreira/conceit.htm>>. Acesso em: 21 de nov.2007.

NOVAES, W. **A década do impasse. Da Rio-92 à Rio+10**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

TIETENBERG, T. **Economia de recursos ambiental e natural**.

Disponível em < www.colby.edu/personal/thtieten/> – Acesso em 08 de nov de 2007